

MAHLE Metal Leve divulga resultados do primeiro semestre de 2009

Mogi Guaçu, 13 de agosto de 2009 - A **MAHLE Metal Leve S.A.** (BOVESPA: LEVE3, LEVE4), companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do primeiro semestre de 2009. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em reais, conforme a Legislação Societária.

Axel Erhard Brod
Diretor Vice-Presidente e Diretor de
Relações com Investidores

João Antônio Passos Carvalho
Supervisor de Relações com Investidores

relacoes.investidores@br.mahle.com
Tel: (11) 3787-3520

<http://ri.mahle.com.br>

Cenário Macroeconômico

A economia brasileira, após período de retração provocada pela crise global, apresentou sinais de recuperação mais consistentes a partir do segundo trimestre de 2009, especialmente nos setores de bens de consumo duráveis e semiduráveis em função de uma série de fatores, dos quais se destacam: demanda interna aquecida, medidas governamentais temporárias de desoneração fiscal para alguns setores da economia, retorno do crédito ao consumidor, controle inflacionário e continuidade na redução da taxa básica de juros. Entretanto, a produção industrial brasileira no primeiro semestre foi prejudicada pelos efeitos da crise. O acúmulo e manutenção do nível de estoques no setor industrial e nas cadeias de distribuição dos diversos setores, ao longo do primeiro bimestre do exercício em curso, proporcionaram esse resultado. Com a retomada gradativa das vendas no mercado interno, os estoques foram reduzidos na mesma proporção e os principais setores da economia brasileira estão atravessando a crise sem grande retração na demanda interna. Há um descompasso entre a indústria e o comércio pelo fato de que a crise afetou intensamente os investimentos (em bens de capital) e as exportações, com impactos relevantes no setor industrial. Apesar do descolamento da economia brasileira em relação à maioria dos países desenvolvidos, a queda na demanda global tem provocado uma redução sensível no faturamento e rentabilidade das empresas.

Síntese das Demonstrações de Resultados

	R\$ milhões		
	Consolidado		
	1º sem.09	1º sem.08	Var.%
Receita líquida de vendas			
-Mercado interno	494,8	562,7	-12,1%
-Mercado externo	199,8	348,6	-42,7%
Total	694,6	911,3	-23,8%
Vendas - Mercado externo em US\$ milhões	91,2	205,9	-55,7%
Resultado bruto	124,8	255,4	-51,1%
-margem bruta	18,0%	28,0%	-10,0 p.p.
Resultado Operacional	(36,1)	100,7	-135,8%
- margem operacional	(5,2%)	11,1%	-16,3 p.p.
Lucro líquido	(31,5)	67,6	-146,6%
-margem líquida	(4,5%)	7,4%	-11,9 p.p.
EBITDA	56,5	165,4	-65,8%
-margem EBITDA	8,1%	18,1%	-10,0 p.p.

Resultado do Semestre

No primeiro semestre de 2009, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 31,5 milhões (lucro de R\$ 67,6 milhões no igual semestre de 2008), composto de prejuízo no primeiro trimestre de R\$ 36,1 milhões, e de lucro no segundo trimestre de R\$ 4,6 milhões. O desempenho apresentado no primeiro trimestre foi decorrente da demanda reprimida causada pela crise global, registrando queda no volume de vendas e produção, no mercado interno e externo, principalmente nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, altos níveis de estoques de veículos no início do ano, bem como os efeitos do resultado de “overhedge” nas operações com instrumentos financeiros sobre exportações e matérias-primas. No segundo trimestre, a Companhia apresentou um resultado satisfatório, no contexto do cenário de crise, e conseguiu atingir o equilíbrio financeiro em suas operações devido às condições econômicas mais favoráveis do País, das medidas governamentais de desoneração tributária, que refletiram positivamente no desempenho do setor automotivo, aliados ao Plano de Ação definido pela Administração da Companhia para minimizar os efeitos da crise. O resultado consolidado do primeiro semestre de 2009 inclui os custos demissionais de funcionários em função da adequação da produção à atividade econômica no montante de R\$ 8,0 milhões.

Desempenho Econômico e Financeiro da Companhia

Em decorrência dos efeitos causados pela crise global, a Companhia sofreu uma redução expressiva em sua carteira de pedidos nos principais mercados em que atua ao longo do primeiro trimestre de 2009. No segundo trimestre, houve uma melhora no desempenho, em decorrência do Plano de Ação definido pela Administração da Companhia para minimizar os efeitos da crise, da demanda aquecida e volume de vendas no mercado interno no setores automotivo e de autopeças, bem como das medidas governamentais de desoneração fiscal, que visaram alavancar a demanda interna desses segmentos.

Receita Líquida de vendas

A receita líquida de vendas consolidadas no segundo trimestre de 2009, de R\$ 361,0 milhões, apresentou um crescimento de 8,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, em decorrência do aquecimento nas vendas de veículos leves no mercado interno, como resultado de condições econômicas mais favoráveis, constituindo-se de aumento de 16,4% no mercado interno e de queda de 9,7% no mercado externo. Tal aumento no mercado interno representa uma recuperação nas vendas em período de crise global. Embora, essa retomada de vendas não foi suficiente para um desempenho mais satisfatório no semestre, como demonstrado a seguir, devido à lenta e gradativa recuperação nos mercados internacionais, e do baixo desempenho ocorrido no primeiro trimestre no mercado interno. A receita líquida de vendas consolidadas no semestre, conforme demonstrado no quadro abaixo, inclui os efeitos negativos de resultado com derivativos no montante de R\$ 27,1 milhões.

R\$ milhões

Vendas	1º sem.09	1º sem.08	Var.%
Mercado Interno	494,8	562,7	-12,1
Mercado Externo	199,8	348,6	-42,7
total	694,6	911,3	-23,8

Vendas ao mercado Interno - As vendas consolidadas no primeiro semestre de 2009 totalizaram o montante de R\$ 494,8 milhões, apresentando queda de 12,1%, em relação ao igual semestre de 2008. Essa queda foi decorrente da redução expressiva no fornecimento para o setor automotivo, principalmente nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, impactados pelos reflexos da crise global. No mercado de peças para reposição embora ainda retraído no semestre, houve sinais de reaquecimento em função do aumento da frota de veículos em circulação nos últimos quatro anos, e da retração das vendas de veículos novos a partir do quarto trimestre de 2008, refletindo na cadeia produtiva de reposição automotiva. No segundo trimestre, houve uma recuperação no mercado de equipamento original e de peças para reposição, apresentando aumento de 16,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, resultado das condições econômicas mais favoráveis, e do reaquecimento do setor automotivo que foi beneficiado pela prorrogação de redução da alíquota do IPI.

Vendas ao mercado externo - As vendas consolidadas no primeiro semestre de 2009 foram de R\$ 199,8 milhões, registrando queda de 42,7% em relação ao igual semestre de 2008. Essa queda foi decorrente da recessão econômica nos principais mercados internacionais, com a consequente desaceleração das exportações.

Margem bruta

O resultado bruto operacional consolidado no primeiro semestre de 2009 totalizou R\$ 124,8 milhões, registrando queda de 51,1% em relação aos R\$ 255,4 milhões, apresentados no mesmo semestre de 2008. Essa queda na margem se deve principalmente à falta de absorção dos custos fixos nas operações da Companhia, em decorrência da queda no volume de vendas, provocados pelos fatores já citados anteriormente. No segundo trimestre houve uma melhora no resultado bruto em relação ao trimestre imediatamente anterior, com aumento de 44,7%, passando a margem bruta de 15,3% para 20,4%, em decorrência do aquecimento de vendas nos segmentos de equipamento original e peças para reposição.

R\$ milhões

	Consolidado		
	1º trim.09	2º trim.09	Var.%
Receita líquida de vendas	333,6	361,0	8,2%
Resultado bruto	51,0	73,8	44,7%
- Margem bruta	15,3%	20,4%	5,1 p.p.

O custo dos produtos vendidos no consolidado no semestre inclui os efeitos negativos de resultado com derivativos no montante de R\$ 7,3 milhões.

Gestão Financeira
Resultado Financeiro Líquido

R\$ milhões

	Consolidado			
	2º trim.09	1º trim.09	2º trim.08	1º trim.08
Juros, líquido	(13,0)	(14,0)	(5,5)	(5,9)
Variações monetárias	(3,6)	(3,1)	(3,5)	(1,6)
Varição cambial, líquida	(5,0)	0,7	-	1,1
Resultado derivativo de "overhedge"	15,6	(24,7)	(2,8)	2,9
Outras	0,6	(4,8)	(2,4)	(0,8)
Resultado financeiro líquido	(5,4)	(45,9)	(14,2)	(4,3)

R\$ milhões

	Consolidado		
	1º sem.09	1º sem.08	Varição
Juros, líquido	(27,0)	(11,4)	(15,6)
Variações monetárias	(6,7)	(5,1)	(1,6)
Varição cambial, líquida	(4,3)	1,1	(5,8)
Resultado derivativo de "overhedge"	(9,1)	0,1	(8,8)
Outras	(4,2)	(3,2)	(1,0)
Resultado financeiro líquido	(51,3)	(18,5)	(32,8)

No segundo trimestre de 2009, embora o resultado financeiro líquido tenha sido negativo em R\$ 5,4 milhões, foi sensivelmente menor em relação ao apresentado no trimestre imediatamente anterior, expressando recuperação no desempenho da gestão de riscos da Companhia. A gestão do endividamento no segundo trimestre conseguiu manter, e até diminuir levemente, os juros líquidos e o próprio endividamento que se mantêm sob controle e em trajetória decrescente. A trajetória recente de variação da moeda brasileira em relação ao dólar norte-americano e euro se aproximam ao patamar que foi hedgeado pela Companhia. Em consequência da retração do câmbio, as provisões referentes ao "overhedge" puderam ser revertidas no segundo trimestre resultando um saldo positivo em R\$ 15,6 milhões. No resultado acumulado do primeiro semestre de 2009, o resultado financeiro líquido negativo de R\$ 51,3 milhões ainda reflete o desempenho financeiro realizado no primeiro trimestre de 2009, em consequência dos fatores já mencionados no trimestre anterior.

Endividamento

R\$ milhões

Exigibilidades	Consolidado	
	30.06.09	30.06.08
Financiamentos	575,3	453,6
Cambiais descontadas	33,0	64,5
Ativos		
Caixa/ bancos/ aplicações financeiras	257,5	150,9
Endividamento líquido	350,8	367,2

O endividamento líquido foi reduzido em R\$ 16,4 milhões, quando comparado ao igual período do ano anterior, apesar dos efeitos negativos

do hedge e do aumento nas taxas de juros, em função dos esforços da Companhia de reduzir o capital de giro e os investimentos, bem como a implementação de um programa agressivo de redução de custos. Em relação ao trimestre imediatamente anterior o endividamento líquido foi reduzido em R\$ 84,4 milhões, com redução de 19%.

Desempenho Operacional medido pelo EBITDA

No primeiro semestre de 2009 o desempenho operacional consolidado medido pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 56,5 milhões (R\$ 165,4 milhões no igual semestre de 2008). A queda do desempenho operacional medido pelo EBITDA deveu-se aos fatores já comentados no Item "Margem Bruta", ocorridos no primeiro trimestre do exercício em curso. No segundo trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, o EBITDA apresentou aumento de 98,4%, com ganho de margem de 4,7 p.p.

R\$ milhões

	Consolidado		
	1ºtrim.09	2º trim.09	Var. %
EBITDA	18,9	37,5	98,4%
-Margem EBITDA	5,7 %	10,4	4,7 p.p.

Recursos Humanos

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, em 30 de junho de 2009, contava com 7.781 funcionários, e apresentou uma queda de 12% em relação a 31.12.2008 (8.812 funcionários). Essa queda visou ajustar o ritmo de produção da Companhia e de suas controladas à correspondente demanda e momento econômico.

Perspectivas

Indústria Automobilística Brasileira - A perspectivas do setor automobilístico para o segundo semestre de 2009 é de crescimento em relação ao primeiro semestre, principalmente no que se refere às vendas de automóveis e comerciais leves no mercado doméstico. Com a prorrogação da redução da alíquota do IPI, a expectativa é de que ao final de 2009 o crescimento das vendas de veículos ao mercado interno seja 6% maior em relação a 2008, algo improvável antes da entrada em vigor da redução da alíquota do IPI. Além da redução do tributo, houve melhora na confiança dos consumidores. No segmento de máquinas agrícolas a projeção é de queda de 14% em relação a 2008. Os pacotes de desoneração fiscal para alguns setores da economia anunciados pelo governo federal possibilitarão um cenário mais positivo no médio prazo ao mercado interno de veículos pesados novos e usados. A projeção para a produção de veículos em 2009 está na ordem de 3,05 milhões de unidades, incluindo caminhões e ônibus, apresentando queda de 5% em relação a 2008, conforme dados divulgados pela Anfavea no início de julho, contra uma expectativa anterior de queda de 12%. Essa melhora deveu-se ao comportamento mais satisfatório das vendas de veículos leves ao mercado interno a partir de março desse ano. No mercado externo, as atividades sofreram maior impacto da crise global. A nova estimativa divulgada pela Anfavea apresentou uma piora no cenário, passando de uma queda nas vendas de veículos de 32% no início do ano para 40% em relação ao exercício de 2008, em função das retrações dos

mercados em especial da região do NAFTA e europeu. As exportações de veículos em 2009 devem ficar em torno de 440 mil unidades. No ano passado foram comercializadas 735 mil unidades.

Outras medidas de incentivo à demanda - O segmento de caminhões também está sendo incentivado pelo programa Pró-caminhoneiro do BNDES, através da ampliação do prazo máximo de financiamento, redução da taxa de juros, de 13,5% a.a. para 4,5% (configurando juro real zero). O governo federal fará um aporte de R\$ 4 bilhões para a criação de um fundo garantidor de crédito para pequenas e médias empresas e para a aquisição de bens de capital, inclusive abrangendo o segmento de caminhões. Será possível também financiar caminhões usados de até 15 anos (antes o limite era de 8 anos) e utilizar o fundo garantidor de crédito para garantir as operações dos transportadores autônomos, o que trará também reflexos positivos para as vendas de veículos novos.

Companhia - A Companhia espera para o segundo semestre de 2009 uma reação mais consistente de vendas no mercado interno. No entanto, no cenário internacional em consonância com a queda de expectativa para o setor Automotivo, e nas projeções de continuidade de desaquecimento do ambiente de negócios, causado pela crise global, a Companhia estima um cenário de baixa recuperação no segundo semestre, com volume de vendas próximo ao apresentado no primeiro semestre de 2009. Apesar de que o mercado norte-americano se estabilizou no segundo trimestre do ano, com um crescimento de 1% comparado ao trimestre anterior, mas ainda assim 32% menor do que o mesmo período do ano passado. E ainda, as vendas de veículos reagiram na Europa com os incentivos governamentais, depois de quatorze meses em baixa, avançaram 2,4% no mês de junho em relação ao mesmo mês do ano anterior, puxadas especialmente pela Alemanha e França, segundo informações da Associação de Construtores Automotivos Europeus, com sede em Bruxelas.

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - ATIVO
30 de junho de 2009 e 31 de março de 2009
(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	30.06.2009	31.03.2009	30.06.2009	31.03.2009
Circulante				
Disponibilidades e valores equivalentes	173.437	184.321	257.511	276.826
Contas a receber de clientes	158.587	165.978	227.013	245.916
Contas a receber de partes relacionadas	107.709	137.202	42.667	46.937
Cambiais descontadas	(32.383)	(53.909)	(32.957)	(55.758)
Provisão para devedores duvidosos	(4.284)	(4.317)	(7.440)	(8.427)
Estoques	134.860	161.022	204.333	251.725
Impostos a recuperar	41.062	45.024	54.071	62.932
Imposto de renda e contribuição social diferidos	53.372	80.422	57.197	85.262
Dividendos e juros sobre o capital de controladas a receber	1.018	16.803	-	-
Outras contas a receber	15.297	15.437	17.253	16.949
Total do ativo circulante	648.675	747.983	819.648	922.362
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	49.677	50.597	64.410	65.431
Impostos a recuperar	6.423	8.278	8.347	10.472
Outras contas a receber	1.228	1.230	1.354	1.355
Permanente				
Investimentos em controladas	63.505	63.106	-	-
Outros investimentos	371	371	371	371
Imobilizado	386.717	398.230	473.829	494.265
Intangível	112.187	117.139	120.607	129.822
Diferido	848	905	848	905
Total do ativo não circulante	620.956	639.856	669.766	702.621
Total do ativo	1.269.631	1.387.839	1.489.414	1.624.983

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - PASSIVO
30 de junho de 2009 e 31 de março de 2009
(Em milhares de reais)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	30.06.2009	31.03.2009	30.06.2009	31.03.2009
Circulante				
Financiamentos	375.166	429.131	476.910	537.766
Fornecedores	33.771	32.629	45.146	46.512
Impostos e contribuições a recolher	13.271	11.216	17.862	15.874
Salários, férias e encargos sociais a pagar	46.330	39.234	55.993	46.339
Perdas não realizadas com derivativos	29.407	132.478	29.697	134.297
Adiantamentos de clientes	1.710	1.706	2.582	2.600
Juros sobre o capital próprio a pagar	20.804	20.804	22.032	21.252
Contas a pagar a partes relacionadas	19.252	12.955	27.305	30.747
Provisões diversas	33.410	35.070	44.530	48.406
Outras contas a pagar	12.776	11.342	20.522	18.522
Total do passivo circulante	585.897	726.565	742.579	902.315
Não circulante				
Financiamentos	76.169	96.971	98.372	118.410
Provisão para passivo à descoberto contr.	845	832	-	-
Provisão para garantias	8.401	8.307	9.133	9.065
Provisão para contingências e obrigações legais	87.529	86.292	107.611	106.250
Outras contas a pagar	7.540	7.541	17.735	17.761
Total do passivo não circulante	180.484	199.943	232.851	251.486
Participações dos acionistas não controladores	-	-	10.734	9.851
Patrimônio líquido				
Capital social	352.755	352.755	352.755	352.755
Reservas de lucros	184.691	184.691	184.691	184.691
Ajustes de avaliação patrimonial	(11.456)	(56.420)	(11.456)	(56.420)
Ajustes acumulados de conversão	8.730	16.404	8.730	16.404
Lucros (Prejuízos) acumulados	(31.470)	(36.099)	(31.470)	(36.099)
Total do patrimônio líquido	503.250	461.331	503.250	461.331
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.269.631	1.387.839	1.489.414	1.624.983

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Trimestres findos em 30 de junho de 2009 e 2008
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Controladora		Consolidado	
	30.06.2009	30.06.2008	30.06.2009	30.06.2008
Receita bruta de vendas e serviços	673.580	929.513	909.490	1.119.976
Impostos e deduções da receita bruta	(150.588)	(176.772)	(214.901)	(208.707)
Receita líquida de vendas e serviços	523.012	752.741	694.589	911.269
Custo dos produtos e serviços vendidos	(428.112)	(550.640)	(569.784)	(655.823)
Lucro bruto	94.900	202.101	124.805	255.446
Despesas com vendas	(26.891)	(39.216)	(40.397)	(57.818)
Honorários da administração	(1.788)	(1.696)	(1.792)	(1.697)
Despesas administrativas	(31.834)	(37.542)	(38.452)	(43.745)
Resultado financeiro, líquido	(41.037)	(15.453)	(51.297)	(18.530)
Equivalência patrimonial	(14.082)	9.811	-	-
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(15.601)	(20.057)	(18.535)	(23.397)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1.863)	(2.059)	(10.471)	(9.534)
Receitas (despesas) operacionais	(133.296)	(106.212)	(160.944)	(154.721)
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores	(38.396)	95.889	(36.139)	100.725
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(30.503)	(1.491)	(34.011)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.926	2.247	6.570	2.208
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos JCP	(31.470)	67.633	(31.060)	68.922
Participações dos acionistas não controladores	-	-	(410)	(1.289)
Lucro (Prejuízo) líquido do trimestre	(31.470)	67.633	(31.470)	67.633
Lucro (Prejuízo) líquido por ação, em reais	-1,03	2,22	-1,03	2,22
Quantidade de ações emitidas (em milhares)	30.454	30.454	30.454	30.454

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
Trimestres findos em 30 de junho de 2009 e 2008
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	Controladora		Consolidado	
	30.06.2009	30.06.2008	30.06.2009	30.06.2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	(31.470)	67.633	(31.470)	67.633
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das atividades operacionais				
Depreciações e amortizações	31.730	39.466	41.293	46.176
Amortização de ágio sobre aquisição de controlada	-	-	-	24
Resultado da equivalência patrimonial	13.538	(9.860)	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	-	410	1.289
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	32.059	6.638	41.275	6.146
Resultado na venda de ativos permanentes	(467)	(526)	1.522	(318)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6.926)	(2.247)	(6.570)	(2.208)
Reversão (constituição) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(622)	193	(5.786)	293
Provisão imposto de renda e contribuição social	-	1.037	75	(649)
Reversão (constituição) de provisão para contingências e obrigações legais	379	3.653	(371)	5.734
Reversão (constituição) de provisão para garantias	(11)	465	(37)	2
Reversão de provisões diversas	(4.355)	(3.434)	(6.421)	(81)
Variação cambial s/ investimento em controladas	-	-	-	-
Constituição de provisão para perdas com imobilizado e intangível	5.344	49	7.216	-
Reversão (constituição) de provisão para desvalorização de participação societária	544	-	-	-
Decréscimo (acrécimo) nas contas de ativo	(9.056)	(27.511)	4.359	(42.666)
Contas a receber de clientes	(9.056)	(27.511)	4.359	(42.666)
Contas a receber de partes relacionadas	95.540	(22.837)	24.690	653
Estoques	41.608	(26.642)	83.779	(33.322)
Impostos a recuperar	11.332	23.916	23.373	16.902
Outras contas a receber	(4.752)	(5.123)	(3.261)	(9.111)
Acrécimo (decrécimo) nas contas de passivo				
Fornecedores	(10.534)	5.344	(20.349)	12.325
Salários, férias e encargos sociais a pagar	4.105	14.466	4.004	15.503
Impostos e contribuições a recolher	3.974	3.303	6.441	5.907
Contas a pagar a empresas relacionadas	5.191	4.941	(5.515)	3.352
Perdas não realizadas com derivativos	(54.750)	(21.343)	(57.643)	(21.496)
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	130	2.714	2.254	4.022
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	122.531	54.295	103.268	76.110
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	15.785	9.889	-	-
Adições em investimentos	(11.769)	(22.722)	-	-
Adições ao imobilizado	(4.241)	(41.397)	(7.162)	(53.236)
Adições ao intangível	(268)	(1.606)	(707)	(6.521)
Adições de diferido	-	(342)	-	(342)
Reversão de provisão para devedores duvidosos	682	1.519	-	-
Caixa desp. Aquisição de controlada, líquido c/c. Receb.	(1.058)	(41.122)	(1.058)	(39.188)
Recebimento por vendas de ativos permanentes	-	-	(827)	1.630
Ganhos na participação de investimentos	(205)	-	-	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(1.074)	(95.781)	(9.754)	(97.657)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Ingressos de financiamentos	210.896	343.424	284.930	375.133
Amortizações de principal de financiamentos	(202.718)	(239.884)	(263.294)	(263.452)
Amortizações de juros de financiamentos	(23.533)	(12.469)	(36.285)	(13.441)
Cambiais descontadas	18.658	29.083	17.120	28.221
Adiantamento de clientes	(9)	70	(532)	(640)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(1.719)	(29.425)	(1.719)	(31.270)
Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos	1.575	90.799	220	94.551
Acrécimo (decrécimo) líquido nas disponibilidades e valores equivalentes	123.032	49.313	93.734	73.004
Disponibilidades e valores equivalentes no início do trimestre	50.405	30.578	163.777	77.910
Disponibilidades e valores equivalentes no final do trimestre	173.437	79.891	257.511	150.914